



Projeto

***Empowerment* das mulheres e
sua família no distrito de Gurué**

Índice

INTRODUÇÃO	2
PREPARAÇÃO DO PROJETO	3
OS INVESTIMENTOS.....	7
O FUNCIONAMENTO DO PROJETO.....	9
Primeiro passo	9
Segundo passo	9
Terceiro passo.....	10
AS VENDAS	11
CONCLUSÃO	12

Introdução

A Associação Centro de Ensino e Agricultura do Gurué, recentemente constituída é uma associação que tem como objeto social a educação e o desenvolvimento do potencial humano numa ecologia integral, conforme o artigo 4.º dos seus estatutos. E, no artigo seguinte, nos seus fins, número um diz que esta educação concretiza-se no criar condições para ao bem-estar e qualidade de vida das pessoas, das famílias e das comunidades.

O projeto “Empowerment das mulheres no distrito de Gurué” é uma tentativa de demonstrar que é possível valorizar o potencial humano, melhorar as condições de vida e combater a onda de pobreza que assola as regiões agrícolas de grande valor do chamado *corredor de Nacala* no distrito de Gurué, mas que estão a ser pouco dinamizadas, sobretudo por falta de conhecimento.

Nós, para facilitar a introdução do projeto, seguimos, salvo pequenas adaptações, o modelo usado no Brasil pelo Programa PAIS – Produção agroecológica integrada e sustentável. Tendo em conta as enormes dificuldades económicas das pessoas, e a falta de financiamento adequado para todo o projeto, nomeadamente a aquisição de sistemas de irrigação, nesta fase do projeto, optámos por escolher lugares onde haja acesso fácil à água, ficando para um projeto posterior a introdução deste mesmo programa num projeto que contemple a energia fotovoltaica, as bombas e o sistema de irrigação gota-a-gota, sempre que se justifique, como prevê aliás o programa PAIS. Há já uma ONG que manifestou interesse em acompanhar esta nossa intenção quando chegar essa fase, pois, tem sido a sua área de intervenção na Zambézia, porém noutros distritos.

Este projeto visa o lançamento de um programa piloto, com um campo de experimentação na casa da Companhia Missionária e três outros casos, nas famílias que se voluntariaram. Queremos que o projeto consiga fornecer, também nas fases seguintes, as galinhas, a rede para o galinheiro e equipamentos básicos, juntamente com as primeiras mudas hortícolas. O restante material é da responsabilidade da mulher que aceitou o desafio, juntamente com a sua família.

Em Portugal está a decorrer uma campanha para a angariação de fundos para a aquisição destes animais e materiais, culminando com a campanha do Secretariado das Missões Dehonianas, a concretizar-se na campanha do mês de Maio, mês de Maria em 2021.

Também no sentido de melhorar o projeto, foi feito o desafio a uma ONG italiana para o projeto na área da irrigação, dado que estão a desenvolver este programa em muitas regiões da província da Zambézia, onde nos inserimos.

Preparação do projeto

Nesta fase de preparação a ACEAG está a promover um trabalho de sinergias com as entidades já a trabalhar no distrito de Gurué. Algumas entidades com presença nas localidades de intervenção já estão a trabalhar no apoio às famílias deste distrito, nomeadamente os Grupos de Mulheres Vida e Paz presentes em Invinha e Nanzua, a Companhia Missionária, o Centro Polivalente Leão Dehon e a escola profissional Instituto Médio Industrial de Gurué. Todas estas instituições e grupos estão de algum modo associadas à pastoral social dos dehonianos em Moçambique, cuja experiência local tem 70 anos de atividade.

O distrito de Gurué faz parte do corredor de Nacala, conhecido como um lugar por excelência para a agricultura. No entanto, a falta de conhecimento adequado e uma mentalidade ainda nómada não tem permitido sair de um ciclo de pobreza que teima em não terminar.

Hoje, de acordo com a tradição, a preparação das terras faz-se queimando tudo, vá ou não a terra ser usada para a lavoura ou campanha agrícola. Depois, cortam-se todas as árvores, inclusive as árvores de fruto adultas para tornar os campos livres, não sendo possível de momento estabelecer uma ligação de parceria com a própria natureza, ou seja não temos uma ecologia integral.

A falta de sistema de rega impõe aos agricultores uma forte dependência do tempo e da natureza, sendo que ainda se preparam as terras para a época das chuvas, usando as baixas apenas na época em que não chove para plantação de hortícolas. Durante as épocas das chuvas deixa-se de cultivar as hortícolas, passando a produzir apenas milho, soja, gergelim e algum arroz, bem como alguma mandioca, que servem de base à alimentação de subsistência. Mas sem qualquer apoio de sistema de rega, que possa corrigir as secas que acontecem sucessivamente, ou a queda em excesso.

A sociedade moçambicana é bastante jovem, com uma média de idade de 15 anos, sendo que 53% das crianças sofrem de problemas de nutrição e fome. O emprego também é bastante escasso. A indústria resume-se praticamente às companhias de chá, que não estão a cumprir com as suas obrigações salariais, nem estão a promover a sua atividade de forma profissional e convincente, na sua maioria.

De momento, o Centro Polivalente Leão Dehon, situado na cidade, é uma espécie de pulmão que contraria toda esta atividade pouco eficaz e muitas vezes assumidamente de gestão danosa.

As sinergias que pretendemos criar neste projeto irão promover o nascimento de novos sinais de esperança, pois as mandalas circulares agrícolas, baseadas no desenvolvimento das famílias e do meio familiar, são o nosso grande objetivo. É fazer com que a mulher assuma o protagonismo desta atividade, envolvendo a sua família, permitindo uma melhoria da vida económica da família.

As mandalas circulares são constituídas por um galinheiro ao centro e vários canteiros à volta para produção de hortícolas, cereais e fruteiras. O modelo do programa PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável do Brasil serviu de inspiração, num contexto de uma ecologia integral que é sempre a nossa inspiração, fundada nos grandes princípios da *Laudato Si* do Papa Francisco. Tomámos este modelo e pedimos o apoio técnico ao Instituto Médio Agro Industrial de Gurúé, dado que eles são considerados como uma das escolas profissionais agrícolas mais credíveis e estão a lecionar na cidade de Gurúé. Além disso, recrutamos algumas alunas (quatro) que estão a terminar o curso para constituir a equipa técnica, bom como outros dois rapazes que também finalizam os seus cursos de agronomia para nos apoiar na preparação dos viveiros e das mudas.

A equipa de apoio, constituída pelas mulheres, irá ajudar a preparar as mandalas, isto é, escolher o terreno, definir os canteiros e o galinheiro. Depois, irão ter um campo de experimentação na casa da Companhia Missionária para se prepararem melhor para apoiarem as outras mulheres, bem como, desde logo, irão acompanhar as três mandalas de mulheres do Grupo Mulheres Vida e Paz que aceitaram fazer parte desta experiência piloto. Os rapazes irão trabalhar na machamba de Mangone, propriedade do dehonianos e a cuidado do Centro Polivalente Leão Dehon, onde se irá instalar um viveiro a partir de materiais locais e com as sementes escolhidas pela ACEAG, conforme o nosso projeto aqui apresentado.

O viveiro irá permitir semear e desenvolver um campo de preparação de mudas para as mandalas, apoiando deste modo as famílias, de forma a terem sempre mudas para cada época.

A escolha das sementes é variada, pensando na criação de uma alimentação equilibrada e funcional para as famílias. É de todo o interesse que estas mudas garantam às famílias a diversidade dos produtos, por isso, não queremos, ao menos de momento, abdicar de liderar este processo.

Prevemos que estes viveiros possam contribuir de forma significativa para a sustentabilidade do próprio projeto, depois desta fase inicial. Por outro lado, há disponibilidade da equipa de apoio para ensinar as famílias a terem as suas próprias sementeiras. Pelo que, desde o início, pretendemos que cada família tenha capacidade para se autonomizar, sem depender de terceiros. Dada a experiência dos envolvidos no projeto sabemos que isso é difícil, por isso, manteremos a nossa vigilância e apoio de forma a garantir o sucesso deste projeto, mesmo depois destes apoios previstos para esta fase do projeto.

Para tornar o projeto viável e credível, entendemos que seria importante fornecer de forma gratuita as galinhas e a rede do galinheiro às mulheres e demais materiais referidos antes. Esta iniciativa quando concretizada permite, desde o primeiro dia, que as famílias possam ter rendimento, pois irão ter ovos à disposição para consumo da família e também para a venda, se necessário. Prevemos trinta meticais de rendimento diário, em média. É pouco, muito pouco, porém são mais trinta meticais do que tinham ontem no seu pack Money. Finalmente, a oferta das primeiras mudas são um incentivo. Estas poderão ser substituídas por sementes, caso as famílias dominem o processo de sementeira. A produção agora conseguida servirá em

primeiro lugar para o consumo da família e o excedente poderá ser aproveitado para aumentar o rendimento da família.

Nesta fase pareceu-nos bastante vantajosa a escolha de Invinha, não só por estar associada à disponibilidade da Companhia Missionária em disponibilizar o espaço para a criação da mandala tipo, mas também porque garantem a água e a energia elétrica, bem como o alojamento e alimentação à equipa de apoio. E, ainda, muitas das mulheres e famílias que irão ser apoiadas vivem próximas.

Esta primeira fase pretende-se que dure cerca de seis meses.

Após os primeiros seis meses de preparação, faremos um alargamento do projeto para 25 mulheres e suas famílias, se possível ainda no primeiro trimestre de 2021, e seis meses depois, outras 25 mulheres. Quando houver 50 mandalas a funcionar, o projeto torna-se totalmente sustentável e autónomo, pois a venda das mudas, das galinhas ou dos galos e dos pintos produzidos na chocadeira da ACEAG serão o nosso budget para garantirmos a sustentabilidade do projeto. A entrada de novas mulheres e mandalas também poderá ser apoiada por amigos e associados da ACEAG, dando maior solidez ao projeto, através da campanha “Amadrinhar as mulheres no distrito de Gurúé”, que já está a decorrer e poderá ser alargada.

Os investimentos

Nesta fase inicial pretendemos investir numa mandala circular agrícola modelo para permitir que as mulheres dos grupos de “Mulheres Vida e Paz” possam ver e experimentar a produção em ambiente laboratorial. Esta iniciativa irá permitir dar a conhecer o projeto, as suas mais-valias, bem como as dificuldades que poderão encontrar.

Os investimentos estão divididos em duas partes: a mandala circular e o armazém onde será instalada a chocadeira na casa das missionárias Companhia Missionária.

A mandala está dividida em três partes: galinheiro ao centro, os canteiros e o piquete para compensação alimentar no galinheiro e, finalmente, a vedação à volta da mandala.

Uma das maiores preocupações que todas as mulheres dizem poder pôr em causa o projeto são os roubos. Por isso, atualmente, as galinhas dormem no mesmo compartimento da casa que as pessoas para não serem roubadas. Por isso, desde o princípio há a preocupação de procurar soluções. Deste modo, a ideia é conseguir que haja alguns elementos de dissuasão. A vedação é a solução. Esta será feita de produção de abacaxis, de cacto ferrageiros, e de rede de galinheiro ou arame farpado. No caso concreto, como estamos na casa da Companhia Missionária, vamos usar o abacaxi e a rede de galinheiro. Como haverá também armazém e não há habitação ao pé precisamos de investir em guardas, de forma a garantir o funcionamento em segurança do projeto.

Tendo em conta que estamos a iniciar um projeto novo, a equipa de trabalho é bastante alargada, porém após o seu normal funcionamento poderá vir a diminuir, em especial nos trabalhos indiferenciados e até mesmo no número de técnicos extensionistas.

Estamos a ponderar instalar outras mandalas circulares piloto em outras duas localidades, a cerca de 50 quilómetros desta, mas que ficam a uma distância semelhante à atual da sede da ACEAG. Nestas duas localidades está prevista a instalação de escolas Dehonianas de ensino obrigatório, que vão desde o pré-escolar até à nona classe. O processo de licenciamento das construções e de financiamento estão em processo avançado. Contamos iniciar as obras no decorrer do primeiro

semestre do próximo ano. Cada escola terá uma média de 48 alunos por turno, com uma refeição na própria escola.

Iniciamos a atividade da ACEAG com o apoio às mães, mas pretendemos alarga-lo e reforça-lo no ensino dos mais novos, desde os três anos aos 15 anos.

O funcionamento do projeto

Primeiro passo

Dado que já foi escolhido o terreno e há disponibilidade para dar início os trabalhos de preparação, estamos já a fazer avançar o projeto a nível das instalações. Neste primeiro momento estamos a preparar o terreno, com o apoio das sinergias criadas, nomeadamente com o apoio da equipa de antigos alunos da escola profissional, bem como a instalação completa da mandala tipo.

Na sequência iremos assegurar a compra das galinhas e a rede para os galinheiros, quer da mandala tipo, quer também para as outras três mulheres que querem participar no projeto. A equipa de apoio irá para o terreno das mulheres apoiar nas construções e no desenvolvimento do projeto em cada família, mesmo ainda antes de qualquer tipo de realização de contrato, que ficará para a segunda fase.

Quanto à equipa de viveiristas, nesta fase, limitar-se-á a preparar as sementeiras para o lançamento do projeto. Os trabalhos de maior importância, nomeadamente na preparação das estruturas ficará para a segunda fase ou segundo passo.

Segundo passo

Nesta fase, de acordo com os financiamentos conseguidos, iremos avançar com a contratação dos recursos humanos. Por um lado, na formação do pessoal para

acompanhamento das mandalas, do pessoal para os viveiros e trabalhadores indiferenciados, bem como os demais previstos neste projeto para que seja garantida toda a funcionalidade e transparência do projeto e dos seus passos.

Como no mercado não há o fornecimento de mudas torna-se imprescindível ter um viveiro de mudas em funcionamento. Nesta fase, nos primeiros meses teremos a preocupação de conceder todo o tipo de mudas às mandalas, para que todos entendam bem as vantagens de se estar sempre a plantar e dinamizar o ciclo de produção.

Terceiro passo

Uma vez compreendida a dificuldade da aquisição das sementes, a ACEAG estará atenta às necessidades de fornecimento de mudas às famílias, para poder reforçar todos os passos do programa, dispondo-se mesmo a prolongar, sempre que necessário o fornecimento de mudas às famílias mais desfavorecidas até que se organizem e capacitem para a autonomia. Este processo irá ultrapassar os seis meses inicialmente propostos para o acompanhamento de cada família. A avaliação ditará a melhor medida a aplicar, sabendo desde já que um dos pontos bastante sensíveis é a garantia da vacinação das galinhas, que embora seja da responsabilidade das entidades sanitárias e que há muito trabalho a ser feito nesse sentido, devido ao trabalho de parceria da FAO com a autoridade competente na área da agricultura, devemos ser procurar ter a certeza que a vacinação três vezes ao ano está a ser feita na altura especificada pelas autoridades sanitárias.

As vendas

As vendas são um fator sensível para o sucesso desta proposta, deste projeto.

A economia no distrito de Gurulé é bastante informal e muitas vezes de troca direta.

Uma vez sabido que há muita escassez de produtos e de variedades fora das épocas em que toda a gente produz os mesmos produtos, este projeto será uma enorme mais-valia para aqueles que aderirem, pois passamos a facilitar a abundância destes produtos fora das épocas que todos fornecem e têm os produtos para consumos familiar e para a venda.

Havendo esta possibilidade de disponibilizar sempre os produtos essenciais, passando a estar sempre disponíveis, a oferta dos produtos alimentares irá suscitar também uma maior procura. Aqui se revela a verdadeira mais-valia deste projeto, dado que há a possibilidade de se oferecer os produtos de forma regular ao longo de todo o ano, gerando maior rendibilidade às famílias, em particular nas épocas em que por tradição os mercados não oferecem os produtos.

Dado que neste momento não há nenhum tipo de sistema de venda de intermediários devidamente estruturados, a ACEAG está a estudar uma forma de ajudar a escoar os produtos, primeiro com a equipa de produção e formação, depois, quando se justificar com uma equipa especializada. Este projeto faz parte de um programa mais alargado no contexto da Escola Machamba da ACEAG, que irá ser implementado contemporaneamente à chegadas das escolas de ensino obrigatório, beneficiando mesmo de motos para os extensionistas, camião para transporte de animais vivos, tratores para a lavoura das machambas das famílias.

Sabemos que este é o desafio do projeto, depois de se ajudar a criar excedentes na família. As feiras locais e a possibilidade de se criar um sistema de entrega das mudas

e a compra dos produtos produzidos em cada mandala poderão ajudar a criar uma nova dinâmica, salvaguardando o trabalho e o esforço das famílias.

Após estas primeiras experiências teremos a oportunidade avaliar qual será o melhor modelo a adotar, dado que não há muita experiência deste género no distrito. A economia de subsistência é ainda a lógica presente.

Por outro lado, as vendas no dia de hoje sofrem de grande especulação. Alguns agricultores já se queixam dessa especulação de preços dos grandes compradores, que interferem e prejudicam o mercado. Em alguns momentos, estes fluxos de compras desenfreadas tem resultado em enormes frustrações, com perdas que deram lugar à fome após essa campanha agrícola.

Conclusão

Com este projeto propomo-nos a contrariar os ciclos consecutivos de pobreza intermináveis, ajudando a criar novos ciclos de riqueza que irão permitir às famílias novas rendibilidades e sua conseqüente melhoria de vida e bem-estar das famílias.

O nosso compromisso é com o povo moçambicano, por isso, os nossos recursos humanos são todos locais, procurando deste modo que haja uma verdadeira capacitação das pessoas e dos seus intervenientes, para que em termos futuros possam entender que não só são capazes como está nas suas mãos o seu futuro e o futuro das próximas gerações.